

INTRODUÇÃO

Iniciando seu *História da alimentação no Brasil*, Luís da Câmara Cascudo afirma, com boa dose de razão, que "toda a existência humana decorre do binômio Estômago e Sexo". E, para alicerçar seu ponto de vista, por si só logicamente válido, invoca alguns autores para provar que o estômago é muito mais importante do que o sexo, e como é simplesmente incontestável essa supremacia. Mostra, em seguida, como o estômago exige alimentação logo após as primeiras vinte e quatro horas de vida do ser humano, enquanto o sexo espera até a chegada da adolescência para se tornar uma necessidade. Acresce, ainda, que, depois de adulto, o homem continua a necessitar de alimentos três vezes por dia, o que não acontece em relação ao sexo. Continuando, invoca Luís da Câmara Cascudo o testemunho dos gregos, segundo os quais a fome faz cessar o amor.

A problemática da alimentação é, na realidade, assunto muito eclético, prestando-se, assim, às mais interessantes e variadas indagações. Vai da dietética até a fome, problema sócio-econômico-geográfico já estudado por Josué de Castro, universalmente conhecido como um apaixonado *expert* no assunto que envolve o homem, o clima, a religião, os costumes e hábitos culinários diferentes e próprios de cada povo.

Alimentos há que são largamente consumidos em determinados países e que não são usados em outras partes do mundo por não participarem dos hábitos culinários de seus habitantes.

Os japoneses são cem milhões e vivem num território formado por centenas de ilhas de origem vulcânica, somando 380.000km² de superfície, e somente 1/6 de sua área é cultivada. Nós, brasileiros, somos cento e vinte milhões habitando um território de 8.500.000km².

Surgem, assim, problemas alimentares decorrentes das relações existentes entre a população e o espaço físico de que a mesma dispõe. Os japoneses tiram sua alimentação do mar. São pescadores e profundos conhecedores da ictiologia associada à técnica eletrônica da pesca. Mas do mar não retiram apenas o peixe; os japoneses também estão se alimentando de algas, que ajudam a conservar a juventude. Comem, inclusive, serpentes, hábito alimentar decorrente do excesso de população em relação à exigüidade de área cultivada.

Em outros países, o problema da alimentação se entrelaça com a religião, como acontece com a vaca, que na Índia - país acossado pela fome - não é usada como alimento porque é considerada animal sagrado. Nas ruas de Bombaim, e de muitas outras cidades hindus, as vacas pastam bucolicamente pelas ruas, paralisando até o trânsito.

Tudo faz crer que a alimentação seja uma constante fundamental na vida do homem. É um problema que cada dia se agrava mais, porque a população cresce assustadoramente, e, também assustadoramente, a área agrícola de cada país é diminuída com o aumento da construção de casas nas cidades.

O binômio alimentação/sexo bem que poderia ser transformado no trinômio alimentação/linguagem/sexo, uma vez que o alimento nos faz sobreviver, e é através da linguagem que o homem se comunica para poder, através da palavra falada, amar e repetir a espécie.

Acreditar na importância da alimentação e na força da palavra falada foi condição indispensável para a realização desta pesquisa etno-lingüística, que mostra como a alimentação não é somente importante fisiologicamente, mas que também,

por essa mesma importância que a envolve, participa da fala de milhões de pessoas do mundo inteiro.

Fonte: MAIOR, Mário Souto. *Alimentação e Folclore*. Rio de Janeiro: FUNARTE; Instituto Nacional do Folclore, 1988. p.5-6.